

## O «LIVRO DE MUMADONA»

Existe no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, com a cota «Caderneta 284, fl. 16, Sala 16, Estante 113, Prateleira 2» um cartulário de 69 documentos que vão desde o século XI ao XII, conhecido por «LIVRO DE MUMADONA».

Este cartulário merecia ser publicado na íntegra, em edição facsimilada, pela sua importância documentária e historiográfica. Pertenceu à extinta Colegiada de Guimarães, de onde nos fins do século XIX foi retirado para Lisboa.

Os títulos dos documentos estão em latim e para aqui os traduzimos, pelo interesse que têm. Muitas das localidades são identificáveis pois a sua toponímia mantém-se, desde tempos imemoriais.

O «LIVRO DE MUMADONA» é um códice em pergaminho, com 59 folhas em letra carolino-gótica (transição), bastante legível. Transcrevemos os títulos dos seus documentos, traduzidos do latim.

DOCUMENTO I — Testamento que fez D. Mumadona, das suas vilas em favor do Mosteiro de Guimarães (Ano de 559).

DOCUMENTO II — Carta de Osgildo a Candaloso com a sua igreja e S. Mamede e S. Cristóforo (Ano 1058).

DOCUMENTO III — Carta de Latin e dos castelos e vilas de Sangunhedo e de Vila Nova em Riba d'Ave (Ano 960).

DOCUMENTO IV — Cártula de troca de vila Mediana (Ano 952).

DOCUMENTO V — Carta de agnição da Igreja de S. Cristóforo e de S. Salvador de Gandarela (Ano 1038).

DOCUMENTO VI — Carta de Taboadelo e da vila de Calvos e da igreja de S. Cipriano (Ano de 1045).

DOCUMENTO VII — Carta de Morteira e de Osgildo e da vila de Negrellos (Ano de 1008).

DOCUMENTO VIII — Carta da herdade que chamam Nespereira (Ano 1009).

DOCUMENTO IX — Carta de Creiximiro que fez o Rei Ramiro (Ano 926).

DOCUMENTO X — Carta de vila Melares (Ano 950).

- DOCUMENTO XI — Cártula das herdades na vila de Margaride (Ano 1044).
- DOCUMENTO XII — Carta de S. Lourenço da vila de Calvos (Ano 1050).
- DOCUMENTO XIII — Cártula ou prazo do mosteiro de Vila Nova (Ano 1060).
- DOCUMENTO XIV — Carta da herdade de S. Martinho e de Pare-télias (Ano 960).
- DOCUMENTO XV — Carta de S. Martinho e de Rio Mau (Ano 956).
- DOCUMENTO XVI — Carta da igreja de S. Miguel Arcanjo, de Palaciolo (Ano 924).
- DOCUMENTO XVII — Cártula da vila de Silvares com as suas igrejas (Ano 1043).
- DOCUMENTO XVIII — Carta de herdade na vila de Caldelas (Ano 1099).
- DOCUMENTO XIX — Cártula de prazo da vila de Brito.
- DOCUMENTO XX — Carta de herdade na vila de Soutelo e Barreiros (Ano 992).
- DOCUMENTO XXI — Carta da vila de Segefredo (Ano 1057).
- DOCUMENTO XXII — Carta de vila Mediana e da vila de Aminitelo (Ano 1052).
- DOCUMENTO XXIII — Carta da vila de Fornos (Ano 982).
- DOCUMENTO XXIV — Carta da vila de Soutelo ou prazo (Ano 999).
- DOCUMENTO XXV — Carta de Varzelas e de Castelanos (Ano 1058).
- DOCUMENTO XXVI — Carta da herdade da vila de Calvos (Ano 1065).
- DOCUMENTO XXVII — Carta de Parada com a sua igreja de S. Salvador (Ano 986).
- DOCUMENTO XXVIII — Carta de Sta. Maria de Oliveira e da herdade que se situa na margem do Selho (Ano 1061).
- DOCUMENTO XXIX — Carta da herdade de Santa Eulália (Ano 949).
- DOCUMENTO XXX — Carta de agnição da vila Mata Má (Ano 1050).
- DOCUMENTO XXXI — Cártula do Mosteiro de Salim e de Soutelo e da Arca, no concelho de Vila Verde. (Ano 1053. Item, sem prazo).
- DOCUMENTO XXXII — Cártula da herdade que está em Tavoadelo, vulgo Ordal (Ano 1115).

- DOCUMENTO XXXIII — Cártula e prazo na vila de Negrelos (Ano de 1053).
- DOCUMENTO XXXIV — Carta e prazo da vila chamada Portela (Ano 1052).
- DOCUMENTO XXXV — Cártula da vila Quintã chamada Senra (Ano 1100).
- DOCUMENTO XXXVI — Cártula das herdades de Penacova e da vila de Froilanes (Ano 1028).
- DOCUMENTO XXXVII — Carta da igreja de S. Mamede e da igreja de Sanfins (S. Félix) em Riba Tâmega (Ano 1042).
- DOCUMENTO XXXVIII — Cártula da herdade da vila Trafariz (Ano 1057).
- DOCUMENTO XXXIX — Cártula de um casal em Margaride (Ano 1021).
- DOCUMENTO XL — Carta de um casal na vila Aldeanes chamada Aveleda (Ano 1077).
- DOCUMENTO XLI — Carta da herdade da vila de Palaciolo (Ano 1079).
- DOCUMENTO XLII — Prazo da herdade de Candanoso e de Fontanelo e de Siquila (Ano 1053).
- DOCUMENTO XLIII — Carta da herdade da Morteira chamada Campos (Ano 1036).
- DOCUMENTO XLIV — Carta das igrejas de S. Salvador, de S. André e de Santo Estêvão e da vila de Palmeira e de Briteiro (Ano incerto, século XI ou XII).
- DOCUMENTO XLV — Inventário de todas as herdades e igrejas de Guimarães (Ano 1059).
- DOCUMENTO XLVI — Cártula de Moreira de Monte Longo e de outros mandatos (Ano 1014).
- DOCUMENTO XLVII — Carta do Rei D. Fernando Magno. Do não pagamento da «calúnia» (Ano 1043).
- DOCUMENTO XLVIII — Carta de Pousada de Caíde, de escambo (Ano 1103).
- DOCUMENTO XLIX — Rei D. Ramiro. De S. João de Ponte (Guimarães) com os seus anexos. (Ano 957).
- DOCUMENTO L — Cártula de Moreira e de Castineira (Ano 964).
- DOCUMENTO LI — Carta de agnição de Vila Cova de Freitas (Ano 1014).
- DOCUMENTO LII — Carta de Santa Maria e de Mata Má e de Avezano e de Morteira (Ano 1058).

Vestimentum qd fecit clona nostra, desuas villas ad ceteros viva  
veneros tenim cellula. Iuri' nre colonie nambigat sed teneb-  
pluris nobilium ac magnorum dicitur mortuus esse. Igo  
nunca alia didici. Tonere sua tunc mos esse solet ad amicos in  
uenturis decuta tuto nre. Ermeigildo pte Gundulai et Tatasia.  
et nobilitas patrum doct' genii libens exsunctione amborum  
anct'. Gundulai. Didac. Ramunt' sun' domine. Tonere. Is ipse  
in misericordia pacio uite cursu rimo puerit addid' ultimam ante horum  
migracionis sue ienitato sensu refuillare spiritu. vocavit ad se di-  
lectissimos tercarios sibi. Plagium fieri sun'. Rannaldus albair.  
Cet' tendant. Tattias tuerentur. illis ipse p'st' mula ali' affi-  
t' p'st' ut omne quia pars hereditatis nre lucram distribuerit hancem  
impaurib' regni. induit' terpham' us' s'or' eccl's. ut u' ego audi-  
to deuotionis bone o'fensus p'p' u' i' missis intant impleo p'  
cuitaq' obliu' obolendo delictis. t'mis datur' credendo peccatis. latere  
quidem possum' simboli max' fecim' me nos amissione p'p'q'  
p'chia sum' i'facilitate. Je dis i'nt' le altari' ipi filii mi' i'cessum  
cubelles dunctionis o'fumandas reborassent. Et uenit i'portione  
sue u'ere onore. villa micuata vimarans. Et q' u'iden temporeb'  
nirum deuebat religionis. malu' canticare u'ijo i'ui' deu' p'ficta  
et nobis t'ua manu' alios frum' us' s'or' regulai norma tenentes.  
sceptra s'or' patru' p'sistentes. Idemq' du' emme eueris illi tu' u'ellis  
domine. p'eo' impedit' obliu' p'incere o'ficationis si' i'fima docimeta  
uisa e' miseria deuimenti. Hic u'is u'ras ait. malu' s' uocati patru'  
u' eccl's. Recepit' monastio i'lu'au' e' u'go' m'c'bit' u'ri' magno' ro-  
u'au' desiderio. Aliisque d'ib'ne cau'us' d'ingr' ut amonastio u'le' u'  
mme u'elge u'almisse legatos u' me' ipsa d'iu'ca fuit a' p'ficta.

... Nunc dico eis quod profundimur in ceteris quod  
per nos beneficium colligimus. De beneficiis fortis mei. Episcopatus filii. Et  
fratrum dicitur deo. animosus vel dominum per misericordiam cooperabat. Datum patrocinio  
meis amissis legem tuam. et de illa sedis fiducie pedeaffroni meum prenderet  
tunc tenuit te profectum. Sicut inter nos et deo deinceps regnante. prius a fine  
temporis mundi predicto anno. donec ut profectus vocari respondeat. Et ut respondeat  
profector meus per episcopatum suum mandante quatinus non vel dñe aut domino armis per nos  
sedit. Cumque pater f. secundum communem conventionem nullum annum ut ipse fuit. Eum  
quoniam legem tuam. Secundum. De fidei operatione letentis ducimus exhortare. Domine de  
nos ab omnibus inimicis nosteris protegere. et permanescere. sicut enim fuit. Eum  
tempore in hoc parvulum possessionem patrestitulatio ecclie membra et permanentia. prodi-  
gitus sic ergo fons et roris patrem nostrum vocans et obtemperans ad invoca-  
tionem si ergo super proximorum sic faciendo de transuerso vel alijs beneficior-  
um annis si per eas ad indecorum reservationem et denunciam vel alios que modicis  
intercessis sed multo per hoc ut per beneficiorum patrestitulatio ecclie membra  
convenire vel dominum vel eadem sic sed indecorum. Quod de reprobis vel promiscione dñe  
de transuerso patrestitulatio alijs vel alijs beneficiorum exhortatio. Ad eos invenientur  
nulli indecoris prenderet per latentes aperte non sine beneplacito predicatione et ex pressum ac  
ad omnes omnisimpe tenetis adesse per quam presentibus non copressum vel  
transuerso non reverberat sed et vice contra mortale scandala. Quod per profectum  
de omni patrestitulatio late dicens de transuerso per duas polis reuelatore reveres profec-  
tum quod longe de videtur. Contra et profunda reveres non enim medium patrestitul-  
lacionis de duas polis et non per duas reveres sed per quatuor reveres nec non le  
dome deo primo. Secundum et tercium de beneficiorum et sine eis sunt erup-  
tiones. non conditae sedula et certe conuenienter spissant. Non enim cum  
de transuerso. Et deinde. Et invenit. Secundum. Contra mortale scandala in Romo. Veneto.

Mirano Dousma

- DOCUMENTO LIII — Cártula de Vila do Conde no litoral (Ano 953).
- DOCUMENTO LIV — Cártula de Fão junto ao mar (Ano 959).
- DOCUMENTO LV — Carta de Moreira, das herdades que tem no termo de Vilarinho (Ano incerto, século XI).
- DOCUMENTO LVI — Notícia ou inventário das herdades de Vila Cova (Ano incerto, séc. XI).
- DOCUMENTO LVII — Notícia ou inventário da herdade que foi de Todegildo e de sua mulher Gontinha, na vila de Vila Cova (Ano incerto, séc. XI).
- DOCUMENTO LVIII — Cártula da herdade na vila de S. Martinho (Ano 1013).
- DOCUMENTO LIX — Carta da Igreja de S. Tiago de Candoso (Ano 1043).
- DOCUMENTO LX — Cártula de S. Martinho de Vila Nova de Riba d'Ave (Ano 994).
- DOCUMENTO LXI — Item, outra carta do mesmo S. Martinho (Ano 1022).
- DOCUMENTO LXII — Carta de Vila no Couto de Moreira (Cópia no Arquivo Municipal de Guimarães, Ano 961).
- DOCUMENTO LXIII — Cártula de Santa Eulália de Nespereira e de Britelo (Ano 973).
- DOCUMENTO LXIV — Carta de Lareias de S. João de Ponte além Ave. (Ano 1093).
- DOCUMENTO LXV — Cártula de S. Miguel de Negrelhos (Ano 870).
- DOCUMENTO LXVI — Carta da Igreja de S. Martinho de Fareja (Ano 1008).
- DOCUMENTO LXVII — Carta de Moreira de Riba Vizela. Idem de Moreira (Ano 968).
- DOCUMENTO LXVIII — Carta de Moreira e da Igreja de Santa Tecla e de Armir. (O autógrafo está no Arquivo da Universidade de Coimbra — Ano 983).
- DOCUMENTO LXIX — Codicilo ao testamento de D. Mumadona. (Ano incerto; talvez 959).

Trata-se de documentos antiquíssimos, muitos deles ainda inéditos, outros já publicados na *Portugaliae Monumenta Histórica*, secção «Diplomática et Chartae», vol. I, Lisboa, 1867, e na coleção *Vimaranis Monumenta Historica*, Guimarães, 1908. D. Mumadona, cuja estátua se encontra em frente do

Palácio da Justiça, de Guimarães, senhora viúva que se consagrou a Deus, no seu mosteiro dúplice, foi generosa para com a Igreja e para com os pobres.

A sua ampla fortuna abrangia bens imobiliários em muitas regiões do norte do país. Até na actual Beira Alta senhoiava castelos e vilas!

Preocupava-se com a sorte das populações e com a sua defesa. Foi nesse intuito que mandou construir o castelo de S. Mamede, em Guimarães. Nos séculos IX e X os normandos pirateavam as praias e as povoações ribeirinhas do rio Minho, do rio Ave, do rio Lima e do rio Douro e iam até à ria de Aveiro. Introduziam-se pelas povoações adentro a roubar e a infestar em assaltos e morticínios, criminosamente.

Para defender o seu mosteiro de Guimarães contra os normandos, D. Mumadona edificou os bastiões do Castelo roqueiro de S. Mamede naquele campo onde mais tarde se travou a batalha da mesma denominação entre D. Afonso Henriques e sua mãe, D. Teresa.

Nas margens do rio Cávado, Ave, Selho e Tâmega a piedosa senhora possuía úberes propriedades latifundiárias com cujos rendimentos se sustentava o mosteiro de Guimarães.

Esta senhora, natural da Galiza, aparentada com os reis Ramiro II e Ordonho II, e casada com o conde Ermenegildo Gonçalves ou Mendo Gonçalves, foi mãe de Gonçalo Mendes e de Nuno Mendes e de mais dois filhos (Diogo e Ramiro) e de Dona Ónega.

Outro D. Gonçalo Mendes, o Lidor, morto pelos mouros em Beja, numa escaramuça ou lide, era irmão de D. Soeiro Mendes, o «Bom», que foi senhor do mosteiro de Santo Tirso e nele foi sepultado.

*A. Ambrósio de Pina*